

MEMÓRIA CULTURAL DE IRECÊ ATRAVÉS DE PERIÓDICOS

Nathielly Gadelha da Silva¹

1. Graduanda do curso de Letras Vernáculas pela Universidade Estadual de Feira de Santana- UEFS. Bolsista Voluntária PEVIC na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS); Bolsista PIBIT Cnpq IFBA Campus Salvador Bahia. Membro no Grupo de Estudo Literários Contemporâneos- UEFS, e-mail: nathielly.uefs@hotmail.com;
3. Adeíto Manoel Pinho³. Doutor em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS; Prof. Adjunto da Universidade Estadual de Feira de Santana. adeitalo@uol.com.br.
2. Maria da Conceição Pinheiro Araujo². Doutora em Teoria da Literatura/ PUCRS. Docente do IFBA (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia), Campus Salvador. Líder do Grupo de Pesquisa e Representação IFBA. Vice-líder do Grupo de Estudos Literários Contemporâneos- UEFS conciaraujo@uol.com.br;

Palavras-Chave: Literatura, Periódicos, Cidade de Irecê.

INTRODUÇÃO

Pretende-se mostrar no presente trabalho os resultados obtidos na pesquisa “Memória Cultural de Irecê através de Periódicos”, realizada pela autora da pesquisa juntamente com orientadores, desde setembro de 2011. Tal pesquisa, voltada para o resgate da memória cultural do local de origem de um periódico segue a vertente do projeto de pesquisa, coordenado pelo professor doutor Adeíto Manoel Pinho “*A Literatura de Jornal em Periódicos Brasileiros*”, vinculado ao Grupo de Estudos Literários Contemporâneos.

O trabalho de pesquisa se iniciou a partir do IV ENAPEL (Encontro Nacional de Pesquisadores de Periódicos Literários), no qual assistiu a um minicurso ministrado pela professora doutora *Maria da Conceição Pinheiro Araújo* em que a mesma explicava como se dava o desenvolvimento, passo a passo, de uma pesquisa em periódicos. Tendo já a consciência de que em sua terra natal, localizada no interior da Bahia, existia uma rica produção literária, ainda pouco conhecida pelos seus conterrâneos, a estudante apresentou-se ao grupo dando início a um plano de trabalho como voluntária do Grupo de Pesquisa, acima referido, liderado pelo professor, anteriormente citado, cuja tese de doutorado é denominada “Uma história da literatura de jornal: O Imparcial da Bahia”.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia usada para o desenvolvimento da pesquisa se deu a partir de coleta do material a ser estudado, digitalização por meio de fotos e de catalogação onde todos os textos são lidos e catalogados. Neste caso o objeto de pesquisa foi o caderno cultural “*O Boca do Inferno*”, da cidade de Uibaí que passou por todo o esse processo metodológico. A cidade denominada (antiga Canabrava do Gonçalves), Uibaí é localizada no noroeste do Estado da Bahia, na microrregião de Irecê a 536 km de Salvador, capital do estado. Sua população está em torno de 13.655 habitantes segundo contagem do IBGE em 2010. O município é composto pela sede, pelo Distrito de Hidrolândia e pelos Povoados: Quixabeira, Boca d’Água, Olho d’Água, Lagoinha, Laranjeiras, Zumba, Brasil, Poço, Caldeirão, Mandacaru e Circuito dos Baixões. “*O Boca do Inferno*” foi um dos materiais encontrados pela pesquisadora na sua busca pela região de sua cidade natal, que, a priori era somente por jornais. Dentre os periódicos encontrados temos: *Correio do Sertão* (1917-1950) da cidade de Morro do Chapéu. A cidade de Jacobina dispõe do maior acervo de jornais, digitalizamos até o presente momento: *A Primavera* (1916-1917), *O Correio de Jacobina* (1921-1922), *Nordeste Baiano* (1967), *O Ideal* (1927), *O Jornal* (1959-1960), *O Lidador* (1933-1943), *O Centro* (1927). Porém, como parte da metodologia aplicada, um deles deveria ser escolhido para

estudo e para isto foi escolhido “*O Boca do Inferno*” mesmo não sendo considerado um jornal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O *Boca do Inferno* é um caderno cultural que foi publicado no período de 1998 a 2011, tendo, portanto, treze anos de existência, sendo as publicações divididas em versões impressa e *online*, 37 e 66 respectivamente. A versão *online* está em forma de *blog* e não passou pelo processo de leitura e catalogação, ficando esta etapa da pesquisa para uma segunda parte do estudo. Foi imprescindível a busca pelo material impresso, que a pesquisadora, ao tomar conhecimento da existência, informou-se da quantidade de edições, ao passo em que soube que não estavam disponibilizadas em acervos públicos, sendo preciso um esforço para conseguir este material, guardado em acervos particulares. No processo de catalogação muitos textos de diferentes tipos e gêneros estão presentes e como a leitura é fundamental para obter conhecimento do objeto de pesquisa foi necessário dedicar mais tempo a essa etapa, sendo esse o motivo de ter sido a parte mais demorada a ser concluída que resultou em 53 páginas de catalogação. Nesta, a partir das leituras feitas dos textos, constatou-se a necessidade de estudá-los separadamente, bem como o levantamento de uma bibliografia específica para cada tema\assunto.

Um dos aspectos que imediatamente chama a atenção é o nome do periódico, fazendo alusão ao poeta baiano Gregório de Matos¹, este que tinha dentre suas características mais marcantes a linguagem peculiar que usava para escrever seus poemas, tendo como alvo principal o sistema de sua época.

Outra curiosidade é o uso de pseudônimos como *bichu duzimbu*, *letícia minorum*, *J.M. da silva*, *Dionísio Tamanduá*. As publicações não tinham uma frequência estabelecida, pois a impressão e distribuição eram feitas artesanalmente à custa de seus editores. O editor-chefe foi Alan Machado², que era o organizador do caderno cultural e contava com a colaboração de outras pessoas que publicavam com frequência no mesmo. Embora fosse um espaço aberto à participação do público, para que publicassem textos, poemas, contos e crônicas, somente um pequeno grupo era responsável pela divulgação do material. Aplicar o estudo de memória cultural ao “*O Boca do Inferno*” está sendo tranquilamente possível, pois este tem como cenário dos textos a própria cidade natal de seus autores. Temos como exemplo o texto da edição 34 de novembro de 2006 escrito por *Flávio Dantas Martins*.

... acredito que a nossa história (parte fundamental da nossa identidade, da nossa visão de mundo e do nosso modo de agir) deve ser contada de outro jeito, vista de baixo...Prefiro o escravo fugido, o rebelde arredo, que ganha os sertões porque sabe que "Deus é grande e o mato é muito maior"... Prefiro a sua inconstância, a sua sede de liberdade, como nossa referência...

Diante do resultado temos a catalogação de 412 textos, dentro desta quantidade encontram-se gêneros literários variados como crônicas, contos, poemas. Os poemas, segundo a catalogação, são 73 presentes com mais frequência a partir do espaço no caderno cultural denominado “*Poetagem*”, e no que diz respeito às crônicas e contos, percebe-se uma linha muito tênue entre esses dois gêneros, são muito parecidos, a crônica se aproxima muito do conto quando desenvolve um enredo, isso acontece com frequência nos textos destes gêneros do caderno cultural, pois, estes têm como cenário a própria cidade de origem, Uibaí, relatando

¹ **Gregório de Matos** foi um advogado e poeta do Brasil colônia. É considerado o maior poeta barroco do Brasil e o mais importante poeta satírico da literatura em língua portuguesa.

² Alan Oliveira Machado é professor efetivo da Universidade Estadual de Goiás, graduado em Letras pela Universidade Federal de Goiás e Mestre em Estudos de Linguagens pela UNEB, campus de Salvador. Atualmente desenvolve pesquisa para doutorado em Linguagem e Psicanálise.

acontecimentos da cidade de um modo literário, dificultando enumerar a quantidade de contos e crônicas presentes, uma vez que só o autor pode distinguir com certeza a qual gênero o seu texto pertence. Portanto, seguindo a proposta, a “memória” será estudada em cada gênero por etapas, tomando o devido cuidado para entender bem do que se trata cada texto. Para isso, vê-se agora a necessidade de um avanço no estudo. Para isso, como foi proposto, haverá consultas a bibliografias específicas ao tratar de cada gênero.

Considerações Finais e Conclusão

Diante do que foi abordado sobre a pesquisa desenvolvida, percebe-se que se tem material suficiente para que seja apresentado um trabalho no 16º Seminário de Iniciação Científica realizado pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), uma vez que a autora desenvolve este trabalho.

REFERÊNCIAS

- LE GOFF, Jacques, 2003. Memória. In: *História e Memória. Tradução de Bernardo Leitão...* (et al.). Campinas, SP: Editora Unicamp, 2003, p.419-476.
- PINHO, Adeíto Manoel; ARAÚJO, Maria da Conceição Pinheiro; NOGUEIRA, Juliana Gomes (organizadores). *Literatura, História e Memória: Leituras de Jacques Le Goff*. Feira de Santana: UEFS Editora, 2011. (p- 25 a 46).
- ALVES, Ivya. *Arco e Flexa-contribuição para o estudo do modernismo*. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1978.
- BOSI, Alfredo (org). *Cultura brasileira- temas e situações*. 3ª Ed. São Paulo: Ática, 1999.
- Série Fundamentos CALIL, Gilberto Grassi (org.) O Integralismo no Pós-Guerra: a formação do PRP (1945-1950). Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.
- CALMON, Pedro. *História da Literatura Bahiana*. 2ª Ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1949. (Col. Documentos Brasileiros. 62).
- COUTINHO, Afrânio. *A Literatura no Brasil*. 7 Ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1979. v2.
- JAUSS, Hans Robert. *A história da literatura como provocação à teoria literária*. Trad. Sérgio Tellaroli, São Paulo: ática, 1994. (Série Temas, 36).
- MOTA, Carlos Guilherme. *Ideologia da cultura brasileira (1933-1974)*. 4ª. Ed. São Paulo: Ática, 1980.
- PINHO, Adeíto Manoel Pinho. *Uma História de Literatura de Jornal: Imparcial da Bahia*. Tese de Doutorado. Porto Alegre: PUCRS, 2008.
- VEIGA, Benedito. *A chegada de Dona Flor*. Salvador: Fundação Casa Jorge Amado/ Quarteto, 2000.
- ZILBERMAN, Regina ET alii. *As Pedras e o arco: fontes primárias, teoria e história da literatura*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004.